

ÍNDICE

I. O Princípio de Tudo	9
II. O Nascimento do Deus Endovélico	15
III. O Oráculo do Deus da Cura.....	21
IV. Os Gigantes de Pedra e a Deusa Trebaruna	27
V. O Rei Pastor e a Vingança de Atégina	35
VI. Um Deus Romano	45
VII. Lusitânia, 366 D. C.	53
 Epílogo	67





lentamente pelo senhor dos meses e anos desde o nascimento, tal e qual como os animais gerados antes dos seres humanos.

Durante milénios, os seres humanos viveram na ignorância e mostraram-se inúteis para o Tempo na guerra contra os deuses. Por isso, o Tempo tentou aniquilá-los da face da Terra. Um **dilúvio** quase eliminou a totalidade da vida na Terra. A sobrevivência dos seres humanos, dos animais, de todos os seres vivos, foi possível pela intervenção dos deuses, que se assumiram protetores da vida.

Após o dilúvio, os seres humanos estenderam as suas preces unicamente para os deuses, ansiando um dia ser como eles. Homens e mulheres por todo o lado adoravam os deuses e buscavam a proteção divina. Essa adoração tornou os filhos do Sol e da Lua mais poderosos na luta contra a tirania do Tempo...

A **guerra entre os deuses e o Tempo** ainda perdura, pois os deuses são eternos e não temem a Morte nem o reino criado para receber e prender as almas dos seres humanos, seres que aspiram a ser livres e... eternos como os deuses.

ΨΡ Ν}Η Μ: ΡΞΡΜ:ΙΝΔΚΜΗΟγν



O Sol e a Lua, os primeiros filhos do Mistério, **geraram muitos deuses** depois de terem roubado as palavras secretas. Os filhos do senhor do dia e da senhora da noite espalharam-se pelo mundo enquanto a guerra contra o Tempo foi terrível e não deu tréguas.

Nas terras outrora chamadas de **Lusitânia**, nasceram vários deuses, que foram adorados ao longo dos séculos. As deusas mais veneradas eram

ATÉGINA...

TREBARUNA...

Mas o deus mais adorado pelos lusitanos era

ENDOVÉLICO

O **Deus Bom**, como também era chamado, nasceu no **Monte da Lua**, hoje **Serra de Sintra**. Nasceu muito antes de os romanos conquistarem as terras da Lusitânia. Na **serra**



O primeiro seguidor de Endovélico partiu da Serra da Lua depois de ter contemplado o **deus santo**, nome muitas vezes usado pelos lusitanos e depois pelos romanos para se referirem a Endovélico. Durante anos, ele vagueou pela Lusitânia, tendo abandonado o nome dado pelos pais, pois agora era tão somente o sacerdote de Endovélico, o **deus da cura**, nome com que também a divindade nascida na Serra da Lua era conhecida. A ligação do lusitano consagrado ao deus era tão grande que **escutava e via o deus em sonhos**.

Certo dia, enquanto dormitava encostado a um carvalho, sonhou com o lugar escolhido para se erigir o primeiro santuário a Endovélico. No sonho, viu, claramente, um rio em forma de serpente, junto ao qual se erguia um penedo, como se fosse um altar ligado às entranhas da Terra. No mesmo sonho, ainda se viu a esculpir escadas no lugar mais alto do rochedo.

Então, o sacerdote de Endovélico passou a procurar o rio serpentino e a fraga vistos no sonho. Todos os dias lhe ocorria a mesma interrogação:





«Onde se situa o rio com forma de serpente?»

Todavia, os anos passavam e ele não encontrava o lugar com que sonhava habitualmente depois do primeiro sonho tido encostado a um carvalho. Apesar da passagem dos anos, o sacerdote continuava perseverante, continuando a caminhar em busca do lugar já visto. Andava e ia falando a todos do deus que caminhava pela morte para salvar quem fosse digno. Assim, o sacerdote foi ganhando fama, passando a ser procurado por muitas pessoas, que o procuravam com o intuito de verem atendidas as súplicas que dirigiam a Endovélico.

O tempo passava e ia devorando o corpo do sacerdote de Endovélico. O velho lusitano continuava a ver em sonhos o lugar onde tinha de construir o predestinado templo para Endovélico. Por isso, não desistia de o procurar. E todos os dias repetia a antiga interrogação:

«Onde se situa o rio com forma de serpente?»

O primeiro sacerdote de Endovélico estava quase a morrer quando encontrou o rio, que logo chamou de **Rio da Serpente**, hoje Rio Lucefécit. Caminhando ao longo das suas margens, procurou a fraga que via nos seus sonhos. Finalmente, encontrou o penhasco. Situava-se no lugar onde o rio serpenteava e a água era mais pura. Foi nesse penedo, saído do seio da própria Terra que ele próprio construiu o santuário. Foi ele próprio que esculpiu as escadas que davam acesso ao altar que entretanto surgiu no lugar.

